

Produção educacional para além da tela: o espaço nordestino interpretado pelo olhar cinematográfico

Educational production beyond the screen: the northeastern region interpreted through a cinematic lens

Producción educativa más allá de la pantalla: la región del nordeste interpretada a través de una lente cinematográfica

DOI: 10.54901/educa.v9-399

Profa. Dra. Ana Regina Marinho¹

Prof. Dr. Gevson Silva Andrade²

Profa. Dra. Helena Paula de Barros Silva³

Profa. Dra. Priscila Félix Bastos⁴

Prof. Dr. Paulo César de Oliveira⁵

RESUMO: Os recursos audiovisuais existentes são um auxílio no processo ensino-aprendizagem. O cinema tem a característica de fazer com que o espectador perceba o conteúdo através das imagens, tanto da parte visual, quanto das relações sociais e culturais. Esse instrumento deve ser utilizado como difundidor do conhecimento para enriquecer o método didático clássico de aula expositiva e para ampliação cultural. A atividade realizada através do cine-resistência difundiu a ideia que o cinema pode estar ao alcance de todos. Dessa forma esse artigo teve como objetivo compreender o cinema como meio de produção do conhecimento do espaço nordestino através da análise do projeto de extensão Cine-Nordeste da UPE/CMN em Nazaré da Mata-PE, analisando como o estabelecimento de um local de cultura, lazer e estudo contribui para a produção de conhecimento na vida cotidiana e como através da mobilização para exibição dos filmes ocorreram debates dos conceitos geográficos nos filmes. A relevância social da aplicação do projeto de extensão fez com que estudantes, professores e funcionários da Universidade de Pernambuco - UPE, Campus Mata Norte - CMN e os moradores da cidade, tivessem acesso a filmes e documentários que retratam a realidade nordestina e possuíssem um espaço para geração de discussões geradoras de conhecimento. O cinema foi utilizado como instrumento facilitador do ensino/aprendizagem, promovendo a discussão de temas que fazem parte da realidade nordestina. Os participantes conheceram mais sua região e características físicas e sociais, além da discussão dos problemas e busca de soluções.

Palavras-chave: cinema; educação; espaço geográfico; Nordeste; inovação.

¹ Doutora em Geografia, Universidade de Pernambuco (UPE), Nazaré da Mata, Pernambuco, Brasil.
E-mail: ana.marinho@upe.br

² Doutor em Geografia, Universidade de Pernambuco (UPE), Nazaré da Mata, Pernambuco, Brasil.
E-mail: gevson.andrade@upe.br

³ Doutora em Geografia, Universidade de Pernambuco (UPE), Nazaré da Mata, Pernambuco, Brasil.
E-mail: helena.silva@upe.br

⁴ Doutora em Geografia, Universidade de Pernambuco (UPE), Nazaré da Mata, Pernambuco, Brasil.
E-mail: priscila.bastos@upe.br

⁵ Doutor em Geografia, Universidade de Pernambuco (UPE), Nazaré da Mata, Pernambuco, Brasil.
E-mail: paulo.cesar@upe.br

1 INTRODUÇÃO

Os recursos audiovisuais existentes são um auxílio no processo ensino-aprendizagem. O cinema tem a característica de fazer com que o expectador perceba o conteúdo através das imagens, tanto da parte visual, quanto das relações sociais. Esse instrumento deve ser utilizado como difundidor do conhecimento para enriquecer o método didático clássico de aula expositiva e como ferramenta de reflexão. Ele oportuniza não apenas uma experiência visual, mas uma plataforma de discussão das relações sociais. cer o método didático

Esse instrumento deve ser utilizado como difusor do conhecimento para o debate das questões políticas e culturais, propiciando instrumentos conceituais que possibilitem a reflexão sobre as relações entre política, tecnologia, cultura e educação e para enriquecer o método didático clássico de aula expositiva. O cinema deve ser pensando como inovação pedagógica e tecnológica, como um recurso para a aprendizagem, permitindo aos alunos decodificar a mensagem de um filme e desenvolver sua própria crítica e pode ser usado como ferramenta para refletir sobre questões sociais, políticas, ambientais, através de um pensamento crítico.

A cidade de Nazaré da Mata, localizada na Zona da Mata Norte do Estado de Pernambuco, localizada a 70 quilômetros da capital Recife, tem uma grande importância na cultura pernambucana devido ao maracatu rural (baque soto), manifestação cultural que a tornou conhecida como “Terra do Maracatu”. Apesar dessa expressão cultural, há uma ausência de salas de cinema ou espaços culturais que utilizem filmes e documentários como forma de entretenimento e conhecimento.

A relevância social da aplicação do projeto de extensão fez com que a comunidade acadêmica da Universidade de Pernambuco - UPE, *Campus* Mata Norte - CMN e os moradores da cidade, tivessem acesso a filmes e documentários que retratam a realidade nordestina, diferentes formas de resistência, criando também um espaço para, após a reprodução das obras, ocorressem discussões geradoras de conhecimento. E também o desenvolvimento de atividades inovadoras no âmbito pedagógico e tecnológico que envolvem o cinema, como produção de vídeos, roteiro e fotografia.

O cinema foi utilizado como instrumento facilitador do ensino/aprendizagem, promovendo a discussão de temas que fazem parte da realidade nordestina. Os participantes conheceram mais sua região e características físicas e sociais, além da discussão dos problemas e busca de soluções. Assim difundiu-se a ideia que o cinema deve estar ao alcance de todos.

Dessa forma o objetivo geral deste artigo foi compreender o cinema como meio de produção do conhecimento do espaço nordestino através da análise do projeto de extensão Cine

Nordeste da UPE/CMN em Nazaré da Mata-PE. E os objetivos específicos: analisar como o estabelecimento de um local de cultura, lazer e estudo contribui para a produção de conhecimento na vida cotidiana; analisar a mobilização para exibição dos filmes e debater conceitos do espaço geográfico nos filmes.

Como método científico, foi utilizado o materialismo histórico-dialético difundido por Marx para entender a realidade, o princípio do conflito e as contradições que norteiam a temática analisada, entender a produção do espaço nordestino retratado através do cinema através das percepções e conflitos existentes. Pode-se:

(...) entender como cada filme selecionado parte da subjetividade de seus produtores, apontando os aspectos políticos e culturais que dialogarão com o referencial imagético do espectador – não esquecendo os sujeitos locais, figurantes e habitantes do espaço filmado. Desse modo, para a geografia, a paisagem cinematográfica teria um sentido de mediação, de relação entre o observador e o espaço. (Maia Filho, pág. 91).

A partir deste método observa-se que as relações sociais são inteiramente interligadas às forças produtivas, inclusive as desenvolvidas através dos filmes.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O filme nesse artigo é compreendido como a arte de fazer uma história em movimento e o cinema é a arte das imagens em movimento. O cinema é complexo (BERNARDET, 2006). E essa complexidade se apresenta na área educacional, pedagógica e também de mercado, movidas por diferentes interesses.

Numa análise mercadológica Matta (2004, p. 74) afirma que “a lógica de competição na indústria do cinema, ditada por economias de escala de grandes distribuidoras, está centrada na luta frequente por controlar e minimizar as incertezas da demanda”. Na perspectiva financeira, um novo filme significa “um produto feito sob condições específicas e requer contratações de mão de obra e serviços especializados. Portanto, trata-se da produção de um protótipo, cujos investimentos possuem caráter único e de alto risco, mas que também podem proporcionar grande retorno” (Matta, 2004, p. 75). É nessa lógica que se percebe que muitos fatores e interesses estão envolvidos em uma produção cinematográfica e muitas vezes esses irão ditar os rumos da indústria cinematográfica de modo geral. (Silva, 2017, pág. 18 e 19).

A população vem exigindo a participação nas decisões sobre a cidade e isso está trazendo ao debate a necessidade de um espaço melhor e mais humano. Todo lugar tem suas formas de resistências, as pessoas, os governos, são os contramovimentos, as

contrarracionalidades no cotidiano, segundo Lefebvre (1979, 2006), e as resistências às forças hegemônicas de acordo com Santos (1985, 1999).

Foi necessário realizar uma conceituação de espaço e paisagem para compreender a análise da produção do espaço nordestino e a paisagem nordestina. Segundo Santos (1999), paisagem e espaço não são sinônimos. “O espaço resulta do casamento da sociedade com a paisagem por isso paisagem e espaço são um par dialético. Complementam-se e se opõem” (Santos, 1996, p. 72). A paisagem é o aspecto visível do espaço, é a sua expressão formal, aparente. Assim, ela é histórica, social e concreta. O espaço é conteúdo, são as relações sociais em movimento e um sistema de valores em contínua transformação.

Santos (1999, p. 83) destaca ainda que “a paisagem é o conjunto de formas que, num determinado momento, exprime as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre o homem e a natureza”. Assim, a paisagem existe como forma (uma casa vazia, um terreno baldio). São os movimentos da sociedade que animam as formas espaciais, atribuindo novas funções a essas formas, transformando e organizando o espaço. “A forma já utilizada é coisa diferente, pois seu conteúdo é social. Ela se torna espaço, porque forma – conteúdo” (Santos, 1999, p. 88).

Na análise do espaço, Santos (1996, p. 73) afirma ainda que este é “o resultado de soma e de síntese, sempre refeita, da paisagem com a sociedade através da espacialidade”. Acrescentando que a espacialização é um momento da inserção territorial dos processos sociais, ou das relações sociais geografizadas, o momento da incidência da sociedade sobre um determinado arranjo espacial.

Os recursos audiovisuais existentes são um auxílio no processo ensino-aprendizagem. O cinema tem a característica de fazer com que o expectador perceba o conteúdo através das imagens, tanto da parte visual, quanto das relações sociais. O cinema é uma mistura de arte e linguagem que vai além da técnica e, assim como as outras artes, está em constante transformação, com o surgimento das novas técnicas, tratamento de imagens, movimentos aéreos de câmeras, figuras que mesclam outras imagens, manipulação de imagens, enfim, movimentos, acontecimentos, que estão fora da vida e do tempo real (Donato, 2015).

Ademais, em um país tão grande territorialmente, pensar o que vê nos vídeos como forma de reflexão social, é também o que Paulo Freire (1999) diz sobre os saberes necessários para prática educativa, citando entre eles, a curiosidade, reconhecimento e assunção da identidade cultural. Nessa perspectiva, pensar os filmes é também pensar sobre a identidade e as amarras sociais do Brasil e da relação deste com/no mundo. (Kochhann; Silva, 2020).

As imagens como textos, são formas de representar e encobrir o mundo. Servem para descrever as coisas e lhes dar sentido, suprimindo e integrando, desdobrando e restringindo a realidade ao mesmo tempo. O cinema, como artefato cultural que é, pode e deve ser explorado como forma de discurso que contribui para a construção de significados sociais (Pires; Silva, 2014).

Na inserção territorial dos processos sociais, com a análise da paisagem como expressão do cotidiano, pode-se refletir sobre as transformações e apropriação do território pelos mais diversos sujeitos de forma conflituosa. Dessa forma, o território, assim como o lugar, constitui um elemento de aproximação da vida cotidiana.

Sendo um projeto desenvolvido numa unidade educacional na zona da mata pernambucana e que trata da análise da produção do espaço nordestino, a identidade cultural é apontada, a análise das paisagens nordestinas é marcada pelo cotidiano e pelas vivências dos participantes, construindo significados próximos da realidade. Assim, os sujeitos se apropriam do conteúdo apresentado e debatido e incorporam no espaço vivido.

3 METODOLOGIA

O projeto Cine-Nordeste pretendia exibir dois filmes ou documentários relacionados ao tema espaço nordestino por mês, escolhidos através de reuniões dos docentes e discentes voluntários, com a participação dos palestrantes convidados e a população participante das sessões, caso fosse necessário. Porém foi mantido nesse projeto a lista pré-estabelecida com filmes e documentários selecionados, com exceção de eventos comemorativos, no qual houve um protagonismo dos discentes. Isso foi necessário para respeitar a lei de direitos autorais.

Todas as exibições foram gratuitas e abertas à comunidade em geral, porém não teve muita procura da população externa e sim dos discentes da universidade. A metodologia de cada sessão observou a sequência de uma breve introdução acerca do filme ou documentário e após o seu término, houve um tempo para debate das nuances principais absorvidas na projeção, tanto por parte dos debatedores quanto pelos participantes.

Os filmes trabalhados entre os docentes e discentes foram: 1. Central do Brasil; 2. Amarelo Manga; 3. Baixio das Bestas; 4. Febre do Rato; 5. O céu de Suely; 6. Cinema, aspirinas e urubus; 7. Pro dia nascer feliz; 8. Abril despedaçado; 9. Josué de Castro – cidadão do mundo; 10. Cidade baixa; 11. Deserto Feliz; 12. O dragão da maldade contra o santo guerreiro; 13. Deus e o diabo na terra do sol; 14. O auto da compadecida; 15. Capitães de areia; 16. O cangaceiro;

17. Eu, tu, eles; 18. O caminho das nuvens; 19. O som ao redor; 20. Vidas Secas; 21. Era uma vez, eu Verônica; 22. Morte e Vida Severina; 23. Tatuagem; e 24. Recife Frio.

A projeção dos filmes ocorreu em auditório ou sala de aula na UPE/CMN, com a utilização de computador, datashow e caixa de som. Após a projeção inicia os debates. A tentativa de divulgação foi feita através dos meios de comunicações acessíveis ao público: internet, rádio e panfletagem dentro e fora da universidade e a avaliação ocorreu através da observação e análise qualitativa e quantitativa, do número de expectadores e das respostas aos questionários aplicados ao final da sessão.

4 DISCUSSÃO E RESULTADOS

Numa sociedade estruturada no sistema capitalista em que os produtores do espaço (Estado, grandes empresas, agentes do mercado, empreendedores imobiliários, população local, como os comerciantes, moradores e população civil organizada) transformam os recursos naturais e os patrimônios de sua história e de sua cultura em mercadoria, torna-se preocupante a produção do espaço, evidenciando a importância de se repensar e se almejar novos padrões de planejamento e de gestão do território.

Dessa forma, as observações e reflexões sobre a produção e reprodução do espaço, e do processo de resistência realizado por movimentos sociais urbanos organizados, é fundamental para compreensão do tema, abordando o processo de transformação espacial como condição à reprodução do capital e como os movimentos sociais contribuem com esse processo. Nos últimos anos, os movimentos sociais estão cada vez mais complexos e ativos. Há lutas e movimentos organizados para debater e discutir a produção do espaço. A resistência vem sendo cada vez mais difundida. A população vem exigindo a participação nas decisões sobre a cidade e isso está trazendo ao debate a necessidade de um espaço melhor e mais humano.

Todo lugar tem suas formas de resistências, as pessoas, os governos, são os contramovimentos, as contrarracionalidades no cotidiano, segundo Lefebvre (1979, 2006), e as resistências às forças hegemônicas de acordo com Milton Santos (1985, 1999). É necessário demonstrar que essa população está sim participando, discutindo, enquanto sociedade civil organizada mesmo que em muitas vezes o discurso não abrangeu a questão técnica de um projeto e sim apenas seu caráter ideológico, em que prevalecem as discussões superficiais, sem aprofundamento. Os vários segmentos sociais e econômicos, com interesses diferenciados, interagem no espaço. Apesar da existência de conflitos, há uma relação que contribui para a reprodução desse espaço.

As ações de extensão permitem que haja um diálogo entre a universidade e grupos sociais que tenham interesse em algum conhecimento técnico, cultural, científico ou artístico visando à melhoria da qualidade de vida dessa população. A Universidade de Pernambuco, o Campus Mata Norte, especificamente passa a fazer parte da dinâmica cultural da cidade de Nazaré da Mata e não apenas manter a aparência de concretude científica sem ligação com o dia a dia de seus habitantes.

Como exemplo para apresentar neste artigo, na análise do filme “Baixio das Bestas” de Cláudio Assis (2006) foram debatidas questões importantes como prostituição na zona rural, pobreza, espaço rural e espaço urbano, modo de vida, cotidiano, consumo de drogas e álcool, uso de armas de fogo, diferença social existente na zona rural, trabalho, cultivo da cana-de-açúcar, condições de vida, cultura, Maracatu Rural, os assuntos debatidos através da análise geográfica. O filme também nos mostra a dificuldade que é para desenvolver a cultura local. O Maracatu Rural vive em condições precárias e seus integrantes têm que escolher entre o desenvolvimento do projeto e o trabalho na monocultura da cana-de-açúcar. Nessa escolha, muitas vezes, o Maracatu sai perdendo, pois não surte grandes retornos financeiros a seus integrantes, que preferem deixar a dança.

No filme “Cidade Baixa”, de Sérgio Machado (2005), foram discutidas e analisadas questões como êxodo rural de jovens pertencentes a famílias pobres, que saem de pequenas cidades para viverem em grandes centros turísticos, no exemplo, Salvador-BA. Categorias como prostituição, drogas, violência, exploração sexual e tráfico sexual. A partir da obra também foi possível analisar a realidade contraditória e de desigualdades sociais das grandes periferias que circundam algumas cidades turísticas. Nesses lugares há grande índice de marginalização, com presença constante de consumo de drogas, uso de armas de fogo, racismo, assaltos e homicídios. O trabalho informal e práticas ilícitas aparecem aos moradores como única alternativa de sobrevivência.

No filme “Abril Despedaçado”, de Walter Salles (2001), inspirado no livro “Abril Despedaçado” de Ismail Kadaré, foi apresentado o sertão brasileiro em 1910 em plena Primeira República (coronelismo). E discutidos questões como o precário trabalho nos engenhos familiares de cana-de-açúcar, que ainda utiliza a força animal, a produção da rapadura e o comércio local. Um ponto de destaque no debate foi a guerra entre famílias, característica do processo de luta pela terra no Nordeste, presente no imaginário dos estudantes. A precariedade de vida dos sertanejos também pôde ser percebida, a violência, analfabetismo, más condições de trabalho, etc. A instituição familiar aparece como a mais coesa das instituições do seu tempo, apresentando uma rígida hierarquia, com todos os integrantes da família submissos ao pai.

Outros filmes e documentários foram apresentados e questões ligadas a diversas categorias são trabalhadas como: miséria, seca, fome, recursos naturais, violência, monocultura, questões históricas, migração, conflitos de terra, turismo, prostituição, problemas decorrentes do processo de urbanização, crise ambiental, desemprego e outros pontos relevantes e que atingem direta ou indiretamente a população envolvida. O projeto proporciona novas significações para as relações sociais, bem como aprofunda o senso crítico que o debate coletivo proporciona.

Com esse projeto a população do município tem um acréscimo de cultura viabilizada através da mostra e discussão de filmes sobre a espaço nordestino. É importante levar em consideração que na região da zona da mata norte, especificamente no município de Nazaré da Mata é muito carente destas atividades. Apesar de ser uma cidade com difundidas atividades culturais, o cinema ainda é insipiente, com ausência de salas específicas para esse fim e nem com um espaço de debate e discussão visando esse propósito. Dessa forma o projeto apresentado nesse artigo contribuiu para aumentar as atividades culturais na UPE/CMN e na cidade, aliando entretenimento e conhecimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão cine-nordeste contribuiu para a produção do conhecimento dos estudantes e da comunidade pertencente ao município de Nazaré da Mata-PE. Essa atividade enriquece o ensino e aprendizagem relativos aos aspectos da realidade nordestina, através das análises dos filmes e de questões levantadas no debate, que estão ligadas a realidade física e social, refletindo sobre os problemas da comunidade, no sentido de pensar coletivamente em formas de transformar ou melhorar a realidade em que vivem.

As metas do projeto foram alcançadas como: estabelecimento um local de cultura, lazer e estudo para a população acadêmica e a comunidade em geral; alta mobilização para participar da exibição dos filmes e dos debates posteriores. Assim, o projeto auxiliou na compreensão dos conteúdos geográficos e conhecimento do espaço nordestino aos que participaram.

As ações de extensão permitem que haja um diálogo entre a universidade e grupos sociais que tenham interesse em algum conhecimento técnico, cultural, científico ou artístico visando à melhoria da qualidade de vida dessa população. A Universidade de Pernambuco, o Campus Mata Norte, especificamente vai passar a fazer parte da dinâmica cultural da cidade de Nazaré da Mata e não apenas manter a aparência de concretude científica sem ligação com o dia a dia de seus habitantes.

REFERÊNCIAS

BERNARDET, Jean Claude. **O que é cinema**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

DONATO, Adriana. **Cinema**: arte, fotografia, imagem, tecnologia. Alcar: Porto Alegre, 2015.

KOCHHANN, Andréia; SILVA, Maria Eneida da Silva. Et al. **CINEMA E EDUCAÇÃO**: uma atividade extensionista que promove a formação inicial e continuada. In: <https://www.unirv.edu.br/conteudos/fckfiles/files/CINEMA%20E%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20uma%20atividade%20extensionista%20que%20promove%20a%20forma%C3%A7%C3%A3o%20inicial%20e%20continuada.pdf>. Acesso janeiro de 2020.

KORNIS, Mônica Almeida. **História e Cinema**: um debate metodológico. Estudos Históricos. Rio vol. 5, nº.10, 1992, p. 237-250. Disponível em: www.clioistoria.110mb.com/videoteca/textos/historia_cinema.pdf. Acesso em: 08 de abril de 2013.

LEFEBVRE, Henri. **Lógica formal, lógica dialética**. 2ªed. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1979.

LEFEBVRE, Henri. **A produção do espaço**. Trad. Grupo “As (im)possibilidades do urbano na metrópole contemporânea”, do Núcleo de Geografia Urbana da UFMG (do original: La production de l’espace. 4ª Ed. Paris: Éditions Anthropos, 2000). Primeira versão: Início – fev. 2006). Mimeo.

MAIA FILHO, Pedro Paulo Pinto. Outsiders na caatinga: representações cinematográficas do semiárido nordestino através do “olhar estrangeiro”. **Espaço e Cultura**, UERJ, RJ, N. 33, P.87-110, JAN./JUN. DE 2013. In: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/>.

PIRES, Maria da Conceição Francisca; SILVA, Sérgio Luiz Pereira da. O cinema, a educação e a construção de um imaginário social contemporâneo. **Educ. Soc.** vol. 35 no.127 Campinas Abr./Jun, 2014.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo: razão e emoção. 3ªed. São Paulo: Hucitec, 1999.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. 4ªed. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, Milton. **Espaço e método**. São Paulo: Nobel, 1985.

SILVA, Deleon Souto Freitas da. **O nordestino no cinema**: a construção de identidades e a mediação de saberes a partir de filmes. Dissertação. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias - Instituto de Educação. Lisboa, 2017.

XAVIER, Ismail. **Cinema brasileiro moderno**. São Paulo: Paz e Terra, 2001. (Coleção Leitura).